

O movimento de acesso livre ao conhecimento científico, desde a publicação do primeiro manifesto, em 2001, tem se tornado uma realidade, contando com o apoio de vários países. O esforço e a adesão do Brasil ao movimento também é crescente, não só por parte dos pesquisadores, agências de fomento, editores científicos e bibliotecários, mas também através do governo, com a implementação de políticas nacionais e distribuição de softwares gratuitos para a editoração de revistas eletrônicas. Depois dos Estados Unidos, o Brasil é, atualmente, o segundo país com o maior número de revistas de acesso livre indexadas no DOAJ (Directory of Open Access Journal), diretório este que objetiva reunir e disponibilizar revistas científicas de acesso livre nas diferentes áreas do conhecimento e países. Este trabalho pretende identificar as características das revistas brasileiras de acesso livre indexadas no DOAJ. As características a serem identificadas são: idiomas, áreas do conhecimento em que são publicadas, de acordo com a classificação da Tabela da CAPES, publicadores, modelo eletrônico de publicação das revistas adotado e sua classificação no Qualis 2007. O ponto de corte temporal estabelecido foi 2 de junho de 2003, data de inserção da primeira revista brasileira na base, a 31 de março de 2009, com um total de 373 revistas analisadas. Os dados foram coletados e organizados em software de planilha eletrônica e apresentados em forma de gráficos. Este trabalho servirá de base para uma pesquisa qualitativa que pretende investigar os motivos que levaram os editores dos periódicos científicos a adotarem um modelo de acesso livre para a editoração de seus periódicos.